

S.C.C. DE H. TAVARES*, D.S.B. BARRETO**, L.R. AMORIM*

* EMBRAPA-CPATSA, Caixa Postal 23, CEP: 56.300-000 - Petrolina/PE

**Fazenda Boa Esperança, Petrolina/PE.

Além da mangueira, o fungo Botryodiplodia theobromae vem sendo observado em outras fruteiras como: goiabeira, abacateiro, tamareira, citros, coqueiro e videira de forma preocupante no semi-árido. A produção de uva na região, utiliza a tecnologia de indução floral com duas safras anuais, que somada às condições climáticas de altas temperaturas e baixa umidade relativa, predispoem as plantas ao ataque do fungo em questão. A uva da região num dos produtos de maior importância socio-econômica para o país com expressão já considerável no mercado internacional. Diante disto foi necessário fazer um estudo de levantamento do comportamento do fungo para melhor orientação quanto ao controle preventivo e curativo. Visitou-se alguns pomares de uva da região e acompanhou-se algumas práticas de condução da cultura, observou-se os efeitos destas no B. theobromae. Entre os efeitos tem-se a infecção do fungo após a torção dos ramos, prática realizada após a poda, para uma nova safra, com o objetivo de ativar a brotação. A prática da torção dos ramos foi acompanhada em outros pomares e constatou-se a ocorrência dos mesmos efeitos, a penetração do fungo nas rachaduras provocadas durante a torção. Os sintomas são de manchas longitudinais inicialmente superficiais, depois atinge o lenho anelando os ramos, causando posteriormente morte das brotações.

Outra forma de penetração do fungo é através da enxertia, quando os sintomas podem apresentar-se rápido ou lentamente, dependendo das demais condições predisponentes ou não da planta. Estas duas situações foram várias vezes observadas, sendo que o processo infeccioso lento traz prejuízos incalculáveis, podendo ser evidenciado somente após a poda para a primeira produção.

O fungo penetrando através da enxertia, infecta os vasos do xilema e floema, de forma contínua ou não em crescimento ascendente e descendente, até o anelamento, podendo levar de dois meses a um ano para manifestar-se.

Nos pomares estudados, o alto potencial do inóculo na área foi suficiente para uma infecção da parte aérea das plantas, com penetração do fungo através das aberturas naturais, sendo disse-

minado através do vento.

O quadro abaixo mostra o número de plantas adultas com B. theobromae erradicadas na Fazenda Boa Esperança em Petrolina - PE.

QUADRO 1: Plantas com Botryodiplodia theobromae infectadas por via área de enxertia e erradicadas.

Lote	Variedade	Nº e porcentagem de plantas erradicadas	Área/ha	Nº total de plantas nos lotes
1	Itália	06 - 0,26%	2,02	2.310
1	Red Globe	00 - 0,00	1,96	2.240
2	Itália	316- 6,74	4,10	4.686
3	Piratinga	51 - 2,27	1,97	2.244
3	Red Globe	62 - 2,76	1,97	2.244
4	Itália	145- 3,07	4,12	7.708
5	Piratinga	136- 5,77	2,06	2.354
5	Itália	412- 16,74	2,15	2.416
Total		1.128- 4,86	20,37	23.247

Vale salientar que os prejuizos foram significativos visto os custos de instalação e de condução por um ano para 1.128 plantas que ao serem erradicadas, tem-se o custo dobrado com a reposição do pomar, mais os custos de controle da doença disseminada via parte aérea para outras plantas.